

## ENSAIO SOBRE A ORIGEM DO NOME “CEARÁ”: O NOME “CEARÁ” É DE ORIGEM HEBRAICA E SIGNIFICA “TEMPESTADE, TEMPORAL, CHUVA TORRENCIAL E REPENTINA”<sup>1</sup>

O Nome “Ceará” é de origem hebraica e significa “chuva torrencial, tempestade violenta e repentina”. De fato o Segundo Livro dos Reis, no capítulo segundo, versículos 1 e 11, apresenta o vocábulo *s<sup>ar</sup>á<sup>2</sup>* (substantivo feminino singular absoluto) junto com a partícula preposicional *b<sup>e</sup>*. Tal vocábulo denota vários significados na língua hebraica, como, “tempestade luminosa (com raios, relâmpagos), redemoinho”.

A tempestade vem frequentemente associada às teofanias no AT. Assim, quando o Senhor se manifesta em uma teofania (cf. Ez 1,4; Is 29,6; Na 1,3; Zac 9,14; Jó 9,17; 38,1; 40,6), o faz acompanhado de tempestade, relâmpagos, trovões e outros elementos cósmicos. O conjunto desse contexto semântico faz parte da mitologia do Antigo Oriente e, conseqüentemente, do Antigo Israel. O Senhor, para os hebreus, é o Deus da Tempestade (Sal 18; o Senhor é o Deus que faz surgir a tempestade [Sal 107,25] e acalma a

---

<sup>1</sup> Tal argumento me veio enquanto trabalhava a Dissertação do Doutorado “Análisi di 1 Re 18,20-40: sacrificio, guerra e «pasqua». Studio narrativo della disputa di Elia sul monte Carmelo”. Tal dissertação foi apresentada na Pontificia Universidade Gregoriana de Roma em junho de 2016.

<sup>2</sup> GLAT, VI, 238-243. Cf. Eclo 48,9; 2 Re 2,12; 6,17; J.L. SKA, *Le passage de la mer*, 165; P. Buis, *Le livre des Rois*, 30.183. T.R. HOBBS, *2 Kings*, 21; J. GRAY, *I & II Kings*, 475; B.O. LONG, *2 Kings*, 27; M. STERNBERG, *The Poetics of Biblical Narrative*, 174; M.A. SWEENEY, *I & II Kings*, 274; F. DATTLER, *Os livros dos Reis*, 120; M. NOBILE, *1-2Re*, 224.285; cf. G. ALCAMO, *Il profeta Elia*, 127; C. BALZARETTI, *1-2 Re*, 134; P.F. ELLIS, *Los Reyes*, 88; O. CARENA, *La comunicazione*, 81; J.T. WALSH, *Style & Structure in Biblical Hebrew*, 24; M. DAHOOD, “*š t* «Storm» in Job 4,15”, 544-545; CHAVES REIS, F.C., *Análisi di 1Re 18,20-40: sacrificio, guerra e “pasqua”. Studio narrativo della disputa di Elia sul monte Carmelo*, 109-114; J. JEREMIAS, *Theophanie. Die Geschichte einer at.lichen Gattung*; H. LUGT, *Wilbelstürme im A.T.*, 195-204; L. SCHMIDT, *De Deo*, 65.143. Quanto ao tema semântico da tempestade e do fogo em Elias cf. R. ALTER, *L’arte della narrativa biblica*, 114.121; S. B.-EFRAT, *El arte*, 172; B. COSTACURTA, *Il fuoco e l’acqua*, 49; P. ZAMORA GARCÍA, *El libro de Reyes*, 356. Quanto ao tema que Elias sobe ao céu no contexto de uma *s<sup>ar</sup>á* cf. R. DE VAUX, *Instituciones del Antigo Testamento*, 529; GLAT, VI, 723; G.A. ANDERSON, “Sacrifice and Sacrificial Offerings”, 877; S.J. DEVRIES, *1 Kings*, 211-222.231-240.

tempestade; cf. v. 29) e do relâmpago, da chuva torrencial, que se manifesta por intermédio desses fenômenos.

As teofanias no antigo Israel vêm acompanhadas de figuras metafóricas, como é o caso do vocábulo *s<sup>e</sup>arâ<sup>3</sup>*, com o senso de tempestade, temporal. Israel usou essas figuras literárias e metafóricas no culto. Assim, quando o AT representa a ascensão de Elias, fala dessa tempestade (*s<sup>e</sup>arâ<sup>4</sup>*; cf. 2 Re 2,1,11; Eclo 48,9,12 [a LXX traduz por *lailaps*]). Em Elias, a tempestade vem associada ao carro de fogo e cavalos de fogo, também esses motivos teofânicos (campo semântico de “fogo”; cf. 2 Re 2,11).

O vocábulo *s<sup>e</sup>arâ<sup>5</sup>*,<sup>5</sup> provavelmente, vem da raiz semita ocidental *ś'ar<sup>6</sup>* do âmbito linguístico hebraico-aramaico. Nesse a contextura histórica mais antiga aparece quatro vezes como verbo (cf. Sal 50,3; 58,10 [com sufixo 3a. pessoa masculino singular]; Jó 27,21; Dn 11,40) e como substantivo outras três vezes (Is 28,2; Na 1,3; Jó 9,17).

No desenvolvimento histórico-literário mais recente o vocábulo *s'ar<sup>7</sup>* aparece oito vezes como verbo (cf. Jó 15,30; Os 13,3 [de 725-722 a.C.]; a maior parte no período pós-esílico) e 29 vezes na forma nominal como *sa'ar<sup>8</sup>* (oito vezes, frequentemente pré-esílico) e *s<sup>e</sup>arâ<sup>9</sup>* (vinte e uma vezes, frequentemente no esílio e pós-esílio; cf. Sal 55,9; Eclo 48,14). Os manuscritos de Qumran o atestam três vezes (IQH 13,18 — o mestre glorificando o Senhor que transforma a tempestade em calmaria; IQH fr. 3,6 — metaforicamente, no sentido de distanciamento das tribulações; IIQtg Jó 39,26 [em aramaico] — no sentido interrogativo).

No campo semântico meteorológico *sa'ar<sup>10</sup>* vem associado a nuvem, arco-íris (Eclo 43,17), trovão, relâmpago, no sentido próprio de uma tempestade violenta, com muito vento (Jó 27,21), raios e trovões, fogo, chama, tempestade marinha (livro de Jonas - no contexto de fenômeno marinho, mar tempestuoso; “navio na tempestade” [Eclo 33,2]). Certamente esses significados se verificam dentro do contexto das visitas teofânicas do Deus de Israel.

---

<sup>3</sup> GLAT, VI, 238-243.

<sup>4</sup> GLAT, VI, 238-243.

<sup>5</sup> GLAT, VI, 238-243.

<sup>6</sup> GLAT, VI, 238-243.

<sup>7</sup> GLAT, VI, 238-243.

<sup>8</sup> GLAT, VI, 238-243.

<sup>9</sup> GLAT, VI, 238-243.

<sup>10</sup> GLAT, VI, 238-243.

O vocábulo vem frequentemente associado à “tempestade” (Am 1,4 [uso verbal]; Zac 9,14; Jer 23,19 [também no sentido de terremoto]), “grande e estrondosa tempestade” (Jer 25,32), “tempestade furiosa” (Sal 11,6; Eclo 43,17; cf. Is 54,11 “Jerusalém assolada pela tempestade [Deuterolsaías]”; cf. IQIs<sup>a</sup>); “fogo e tempestade” (Sal 50,3; cf. Jer 25,32); tempestade como mensageira do Senhor (Sal 148,8; 104,3s); “tempestade e guerra” (Sal 83,16; Am 1,14; Is 28,2; Jer 23,19; 30,23; cf. Sal 58,10; Ez 13,13; cf. v. 11; Jos 10,11), “a tempestade do Senhor dispersando os poderosos” (Is 40,24).

No grego da LXX aparece como “chuva torrencial” (cf. 2 Rs 2,1.11; 25,32; Na 1,3; Jó 38,1; Eclo 48,9.12), “tempestade” (Jer 23,19; cf. também Ez 1,4; 13,11.13; Jon 1,4.11.12.13; Jó 9,17; 27,21; Am 1,14; Zac 9,14; Jer 30,23; Hab 3,14).

Partindo do fato histórico de que o Estado do Ceará, desde épocas remotas foi habitado e colonizado pelo povo judeu e, também, desde o fato histórico que não há um consenso acerca da origem etimológica do vocábulo “Ceará”, quero propor como tese que o nome do nosso Estado, “Ceará” seja de origem semita-hebraica-aramaica provindo do substantivo *s<sup>e</sup>arâ*<sup>11</sup>. É muito provável que durante uma tempestade violenta, com raios, relâmpagos e trovões, os hebreus aqui residentes tenham nominado tal fenômeno de *s<sup>e</sup>arâ*<sup>12</sup>, como a *s<sup>e</sup>arâ*<sup>13</sup>, no âmbito da qual o profeta Elias foi elevado aos céus.

## Referências Bibliográficas

ALCAMO, G., *Il profeta Elia*. La voce scomoda di Dio, Spiritualità del quotidiano, Torino 2013.

ALTER, R., *The Art of Biblical Narrative*, New York 1981; trad. italiana, *L'arte della narrativa biblica*, BiBi(B) 4, Brescia 1990.

ANDERSON, G.W., *Tradition and Interpretation*. EMSOTS, Oxford 1979.

BALZARETTI, C., *1-2 Re, Dabar – Logos – Parola*, LeDivP, Antico Testamento, Padova 2008.

BEYSE, K.-M., “par”, *GLAT*, VI, 305-312.

B.-EFRAT, S., *Narrative Art in the Bible*, Sheffield 2000; trad. espanhola, *El arte de la narrativa nella Bibbia*, Madrid 2003.

---

<sup>11</sup> *GLAT*, VI, 238-243.

<sup>12</sup> *GLAT*, VI, 238-243.

<sup>13</sup> *GLAT*, VI, 238-243.

BUIS, P., *Le livre des Rois*, CEV 86, Paris 1994.

CARENA, O., *La comunicazione non-verbale nella Bibbia*. Un approccio semiotico al ciclo di Elia ed Eliseo: 1 Re 16-29-2 Re 13,25, CB, Torino 1981.

CHAVES REIS, F.C., *Analisi di 1Re 18,20-40: sacrificio, guerra e "pasqua"*. Studio narrativo della disputa di Elia sul monte Carmelo, Roma: Pontificia Università Gregoriana, 2016.

COSTACURTA, B., *Il fuoco e l'acqua*. Riflessioni bibliche sul profeta Elia, La tua parola mi fa vivere, Torino 2009.

DAHOOD, M., "ś'rt «Storm» in Job 4,15", *Bibl* 48 (1967), 544-545.

DATTLER, F., *Os livros dos Reis*, A Santa Bíblia, Rio de Janeiro 1961.

DEVRIES, S.J., *1 Kings*, WBC 12, Waco 1985.

ELLIS, P.F., *Old Testament Reading Guide*. First Kings – Second Kings, Colleville; trad. española, *Los Reyes*, CBA 7, Libros de los Reyes, tr. J.B. Ruiz Rivera, Bilbao – Santander 1969.

FABRY, H.-J., "sā 'ar", *GLAT*, VI, 238-243.

GRAY, J., *I & II Kings*. A Commentary, OTL, London 1964, 1970<sup>2</sup>.

JEREMIAS, J., *Theophanie. Die Geschichte einer at.lichen Gattung*, WMANT 10<sup>2</sup> (1977).

LUGT, H., *Wilbelstürme im A.T.*, 195-204, *BY BF* 19 (1975), 195-204.

SCHMIDT, L., *De Deo*, *BZAW* (1976), 65.143

HOBBS, T.R., *2 Kings*, WBC 13, Waco 1985.

LONG, B.O., *2 Kings*, *FOTL* 10, Grand Rapids 1991.

NOBILE, M., *1-2Re*, *LBPT* 9, Milano 2010.

SKA, J.L., *Le passage de la mer*. Etude de la construction, du style et de la symbolique d'Ex 14,1-31, *AnBib* 109, 1986 1997<sup>2</sup> Roma.

STERNBERG, M., *The Poetics of Biblical Narrative*. Ideological Literature and the Drama of Reading, Bloomington 1985, 1987<sup>2</sup>.

SWEENEY, M.A., *I & II Kings*. A Commentary, OTL, London 2007.

DE VAUX, R., *Institutions de l'Ancien Testament*, Paris 1964; trad. española, *Instituciones del Antiguo Testamento*, tr. A. Ros, SSE 63, Barcelona 1992.

WALSH, J.T., *Style & Structure in Biblical Hebrew Narrative*, Colledgeville 2001.

ZAMORA GARCÍA, P., *El libro de Reyes, I. La fuerza de la narración*, NBesp, in J.L. SICRE DÍAZ, ed., Estella (Navarra) 2011.

*Prof. Dr. Pe. Fernando César Chaves Reis*

Doutor em Teologia Bíblica pela Pontifícia Universidade Gregoriana de Roma

Mestre em Ciências Bíblicas pelo Pontifício Instituto Bíblico de Roma.